

## XXIII Congresso da CEPA – 8 a 12 de outubro/2021

# Um congresso virtual focado no real!

**Com a temática central “O Espiritismo ante os Desafios Humanos”, a CEPA – Associação Espírita Internacional, ao completar 75 anos, realiza um Congresso inteiramente virtual, acessível gratuitamente a todos os interessados, focando os desafios de um mundo em crise.**

### PANDEMIA: O PRIMEIRO DESAFIO ENFRENTADO

O XXIII Congresso Espírita da CEPA deveria ter ocorrido em outubro de 2020, em Tarragona, Espanha, obedecendo à periodicidade de 4 anos. A pandemia da Covid 19, que se abateu sobre o mundo no ano passado, terminou adiando sua realização e modificando seu formato.

Transferido para 2021, logo se constatou a inviabilidade da realização de um evento presencial. A decisão da CEPA foi por um Congresso inteiramente virtual, operacionalizado a partir de Barcelona, capital da região inicialmente escolhida para sediá-lo, a Catalunha.

Dessa forma, o XXIII Congresso da CEPA, contando com a participação de pensadores espíritas da Europa e da América, poderá, graças à Internet, ser acompanhado pelas redes sociais, gratuitamente em qualquer parte do mundo (veja anúncio nesta página).

### TEMAS ATUAIS, EXPOSITORES INTERNACIONAIS

A temática central “O Espiritismo ante os Desafios Humanos” permitiu a elaboração de uma programação enfocando as grandes questões do mundo atual, a partir de uma ótica centrada na filosofia imortalista, reencarnacionista, progressista e humanista do espiritismo. Desafios de hoje, como a pandemia, a sexualidade, as desigualdades sociais, os fundamentalismos políticos e religiosos, o meio ambiente, a educação etc., serão tratados por pensadores espíritas de cerca de uma dezena de países europeus e americanos.



XXIII CONGRESSO DA  
CEPA - ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL

**O ESPIRITISMO ANTE  
OS DESAFIOS  
HUMANOS**

DE 8 A 12 DE OUTUBRO  
DE 2021  
PELA INTERNET

A pandemia revelou a necessidade urgente de promover mudanças na nossa sociedade, mudanças que constituem desafios óbvios para o ser humano: aumentar a resiliência e comportamentos empáticos, ajudar eficazmente as pessoas desfavorecidas, superar o comercialismo da nossa sociedade, promover valores como respeito, educação, aceitação das diferenças...

Sem dúvida, na perspectiva da Filosofia Espírita, muitas boas opiniões, muitos bons projetos podem ser propostos para contribuir com esse aprimoramento da “paisagem” espiritual e material de nossa Sociedade.

Organizado por:  
**cepa**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL  
ASOCIACIÓN ESPÍRITA INTERNACIONAL  
INTERNATIONAL SPIRITIST ASSOCIATION

Registro grátis em nosso site  
[www.cepainternacional.org](http://www.cepainternacional.org)

Mais informações entrando em contato com

whatsapp : +34 692 26 01 10  
O email: [xxiii-congreso@cepa@gmail.com](mailto:xxiii-congreso@cepa@gmail.com)

Siga-nos em nossas redes  
sociais como  
**CepaInternacional**

### UMA CUIDADOSA E MODERNA CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO

Sob a coordenação de **Néventon Vargas**, Diretor de Comunicação, a CEPA deu início à campanha de divulgação do Congresso que marca os 75 anos da instituição. A campanha, deflagrada nas redes sociais, tem a assessoria do publicitário **Victor da Silva**, delegado da CEPA na Venezuela.

As inscrições estão abertas a todos os interessados, no mundo inteiro e gratuitamente. Interessados devem preencher um formulário disponível no site [www.cepainternacional.org](http://www.cepainternacional.org).

### Mais do que tudo, a vida é desafio

#### Nossa Opinião

Há doutrinas que veem a vida do ser humano sobre a Terra como puro fenômeno biológico, produto do acaso. Há outras – e estas moldaram as crenças e toda cultura ocidental, desde o advento do cristianismo – que a interpretam como resultante de uma maldição divina, decorrência do pecado original, cometido por um suposto primeiro casal no Paraíso.

Para os primeiros, todo o progresso alcançável pelo ser humano se dá no âmbito da vida material, porque nela se esgota a existência. Já para aqueles que sustentam a fé cristã a passagem do espírito pelo Planeta é, necessariamente, um período de sofrimento e de resignação, passado o qual será alcançada ou a bem-aventurança eterna ou a eterna danação.

O espiritismo, diferentemente, contempla as sucessivas encarnações humanas como etapas imprescindíveis ao crescimento do espírito imortal. Este, submetido, desde sua originária condição de “simples e ignorante”, a um processo contínuo de aprendizado e aperfeiçoamento, deve colher cada encarnação como oportunidade ímpar de “fazer sua parte na obra da criação”, como expõe a questão 132 de O Livro dos Espíritos. O que os espíritos, ali mesmo, classificaram como “expição e missão”, inerentes à encarnação dos espíritos na Terra, pode-se sintetizar numa única palavra: “desafios”.

A vida, seja do indivíduo, seja de uma comunidade terrena, no processo contínuo em busca da melhoria de suas condições existenciais e de seu aperfeiçoamento, é feita, toda ela, de desafios que, superados, promovem o crescimento.

Foi muito feliz, assim, a CEPA na escolha de sua temática congressual, oportunizando ao segmento espírita do mundo o enfrentamento das grandes questões de nosso tempo, a partir de sua concepção filosófica, otimista e progressista. A crise que se abateu sobre a comunidade mundial trouxe grandes desafios para cuja superação têm se mostrado insuficientes os caminhos oferecidos pelo niilismo materialista e pelo dogmatismo religioso.

Qual a contribuição possível de ser oferecida pelo espiritismo? O Congresso da CEPA poderá propor algumas respostas. Vale a pena conferir.

A Redação



# Talibã outra vez, o pesadelo que retorna

*Do fanatismo à barbárie não há mais do que um passo.* Diderot

A retomada do poder pelo Talibã, reinaugurando o terror sob o domínio do fundamentalismo religioso no Afeganistão, mostra quão atrasado ainda se encontra o mundo em sua caminhada rumo à plena vigência dos direitos fundamentais humanos.

Um episódio dentre os tantos que, estarrecido, o mundo civilizado assistiu foi a entrevista concedida pelo porta-voz talibã Zabihullah Mujahid, logo após a tomada de Cabul. Exibindo ostensivamente pesado armamento, como se troféu fosse, quadro compartilhado por todo seu staff, foi-lhe perguntado por uma repórter internacional como o novo governo trataria as mulheres. Resposta: "Os direitos das mulheres serão respeitados, desde que esses direitos estejam de acordo com a Lei Islâmica".

A frase acima, pretextando garantir direitos, os nega pela via mais ignominiosa da religião: aquela que, hipocritamente, reconhece numa legislação de origem sobrenatural, pretensamente escrita por um ou muitos deuses, legitimidade para derrogar direitos humanos como liberdade e igualdade, conquistas penosas que a contemporaneidade busca perfectibilizar.

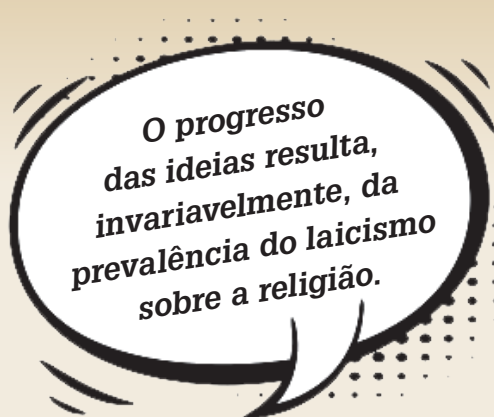
Tragédia ainda maior do que a tomada do poder pelo Talibã foram os graves atentados de segmentos ainda mais fundamentalistas, causando um verdadeiro banho de sangue, dias depois, com a morte de cerca de duas centenas de pessoas, no aeroporto e arredores de Cabul. Terrorismo atrai terrorismo. Fundamentalismos acendem reações ainda mais extremistas.

Toda a história da humanidade, inclusive aquela do ocidente cristão, precisou de séculos para ver reconhecidos direitos inerentes à própria condição humana, mas negados peremptoriamente pela religião, escudada em pretensos mandamentos divinos.

Artigo recente de um dos mais proeminentes intelectuais gaúchos, Francisco Marshal ("Religião, Cultura e Poder", Zero Hora 12.02.2021), sustenta que a religião, embora apresentada como "revelação divina", é, na verdade, uma "invenção cultural" engendrada justamente com vistas à usurpação e legitimação do poder autoritário. Assim foi, segundo ele, "desde o paleolítico", mas "com o advento do Estado, formou-se uma casta sacerdotal que complementou as ambições de poder de guerreiros e de burocratas letrados".

Igualdade de direitos entre homens e mulheres, liberdade de pensamento e de crença, respeito ao diferente, estado democrático de direito, são conquistas históricas muito recentes do espírito humano e que tiveram a explícita oposição da religião e de suas autoridades. O progresso das ideias resulta, invariavelmente, da prevalência do laicismo sobre a religião. Quando, como propõe o espiritismo, se é capaz de resgatar a verdadeira espiritualidade, emancipando-a da religião, se está reconhecendo o profundo significado daqueles valores naturais, vinculando-os à fundamental condição espiritual do ser humano.

Segundo, ainda, Marshal, "autoridades do sagrado habituaram-se a atribuir aos deuses a autoria das normas que eles mesmos impunham aos seus. Eis a heteronomia, a norma que vem



do outro, o oposto da autonomia, visada por mentes e sociedades emancipadas".

É justamente nessa parcela da sociedade emancipada, cultivadora da autonomia sobre a heteronomia, que os espíritas livre-pensadores querem ser vistos e, nesse campo, exercitarem sua ação.

Por isso, não apenas nos preocupam as atrocidades das cruéis teocracias, como a que está se restabelecendo no Afeganistão, mas igualmente nos causam temor e angústia algumas sinalizações de supremacia da fé cega sobre a razão humana, presentes e

crecentes no âmbito da confusa política hoje vivenciada pelo Brasil.

## Opinião do leitor

### CCEPA Opinião 298

Li integralmente *Opinião* 298. O que dizer que não tenha dito antes, por todos esses 27 anos? É simplesmente esplêndido! Representa cabalmente as orientações do espiritismo kardecista moderno, ou seja, laico, livre-pensador, humanista, plural, progressista, transformador, universalista. Não deixa de produzir em mim um sentimento de tristeza a notícia de que, em breve, deixará de ser impresso fisicamente, embora compreenda que "a força das coisas", como costumava dizer Kardec o imponha. Assim que seguiremos desfrutando e aproveitando todo seu conteúdo, começando por seus brilhantes editoriais, resultado da capacidade doutrinária e lucidez profissional de seu editor-chefe, e seguindo pelos artigos e notas informativas. Longa vida ao nosso *Opinião*. **Jon Aizpúrua** – *Múrcia, Espanha*.

### CCEPA Opinião digital

Quanta notícia boa nesta edição 298. E a estética gráfica de *Opinião* começando seu 28º ano de circulação ininterrupta. Beleza de jornal! Bom saber também que o impresso vai deixar de existir para dar lugar ao digital. Medida providencial. Os custos operacionais gráficos estão inflacionados. Os Correios não ajudam. Aí fica tudo complicado para atender bem os assinantes. Vai dar certo. Aliás, já é um sucesso a edição digital. Vamos em frente! **Carlos Antônio de Barros** – *CEI Paraíba – Central Espírita de Informação*.

### Laicidade

Perfeitas as considerações em *Opinião em Tópicos* (CCEPA Opinião 298). É uma das minhas preocupações, há 30 anos, quando vi o crescimento dessas igrejas neopentecostais, sob os auspícios de um certo "bispo" que se apossou do termo evangélico, esquecendo-se de que evangélico é todo aquele que segue os ensinamentos de Jesus de Nazaré, contidos no 2º testamento, conhecido como Evangelho. A primeira religião cristã ou evangélica foi a católica. Nosso país é laico. Não é possível que caminhemos para uma nova Idade Média, onde prevaleceria uma teocracia neopentecostal, porque nem de protestante essa gente merece ser chamada. **Ângela dos Santos Mendonça** – *Rio de Janeiro/RJ*. (Comentário publicado no grupo virtual "Espiritismo com Kardec", que reproduziu a coluna).



Departamento de Comunicação Social

• Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050  
• (51) 3209 2811 - ccepars@gmail.com -  
• http://www.ccepa-opinioao.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:  
• Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:  
• Reg. Prof. MTb3.352

#### CONSELHO EDITORIAL:

• Salomão Jacob Benchaya  
• Dirce Teresinha Habkost de  
Carvalho Leite  
• Neventon Vargas.

#### REVISÃO:

• Néventon Vargas (João Pessoa/PB)  
• Leonardo Indrusiak

#### SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:

• Rui P. Nazário de Oliveira  
• Tereza San Martins Samá

#### PRODUÇÃO GRÁFICA:

• Evangraf - www.evangraf.com.br  
• Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS



## Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

### ■ DAS MÁSCARAS

Dia destes, o Ministro da Saúde me fez lembrar um tema abordado pelo Livro dos Espíritos. Foi quando um jornalista lhe perguntou de sua posição sobre a obrigatoriedade do uso da máscara, nestes tempos de pandemia.

"Sou contra a obrigatoriedade", disse Marcelo Queiroga. Diante da surpresa do repórter, em face do entendimento unânime dos especialistas a respeito da proteção oferecida pelo dispositivo, a autoridade sanitária máxima do país, foi logo justificando: "O Brasil tem muitas leis e as pessoas, infelizmente, não observam. O uso de máscaras tem de ser um ato de conscientização", afirmou.

Em resumo: O médico paraibano reconhece a eficiência e a necessidade da máscara, mas, como, segundo ele, já temos leis demais, seria demais o Estado legislar coercitivamente sobre seu uso. Que se confie, então, na conscientização de cada um dos cerca de 213 milhões de brasileiros.

### ■ DO DIREITO NATURAL

O que isso tem a ver com O Livro dos Espíritos? Os estudiosos do espiritismo sabem. Allan Kardec formulou toda sua teoria sobre o bem e o mal, o justo e o injusto, o permissível e o condenável, no que chamou de "lei natural", aquela classificada pelos espíritos, como "a única verdadeira para a felicidade do homem", pois que lhe indica "o que fazer ou não fazer", a ponto de o ser humano só se tornar infeliz, "quando dela se afasta" (q.614). Indagados de onde estaria escrita essa lei, responderam, simplesmente: "na consciência" (q.621).

Muitos filósofos e tratadistas da Antiguidade à Modernidade que se ocuparam da ética e do direito, reconheceram a existência de um "direito natural", apto a regular as relações humanas, independentemente de leis estabelecendo o que é certo e o que é errado. Partem exatamente dessa concepção de que há, incrustada na consciência humana, a noção do justo e do injusto, do certo e do errado. Como dizia Cícero, "há um justo natural, imutável, necessário, do qual dá testemunho a própria consciência do homem".

### ■ DO DIREITO POSITIVO

Agora, nem por isso, aqueles pensadores recomendaram que as sociedades vivessem sem leis reguladoras das relações humanas. Kardec chegou a perguntar aos espíritos se a sociedade poderia reger-se somente pelas leis naturais, aquelas gravadas na consciência de todos. Seus interlocutores espirituais admitiram que até poderia, se todos fossem capazes de compreender bem as leis naturais, mas que "a sociedade tem suas exigências e precisa de leis especiais" (q.794). Mais adiante, disseram que "uma sociedade depravada certamente precisa de leis mais severas", embora lamentando que "essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a cortar a raiz do mal", complementando com este belo conceito: "Só a educação poderá reformar os homens, que assim não precisarão mais de leis tão rigorosas" (q.796).

### ■ DA CONSCIENTIZAÇÃO

Não sei se o ministro algum dia leu essas reflexões que cabem como uma luva no tema por ele ensaiado, mas que terminou por inverter. Acertou no conceito teórico, mas errou na avaliação prática. Esqueceu, ou fingiu esquecer, que, lamentavelmente, uma grande parte de nossa população se inclui no segmento classificado pelos espíritos como "uma sociedade depravada", aquela que necessita de leis severas, porque incapaz de compreender a lei natural. É inútil, pois, esperar deles a "conscientização", sem a severidade da lei positiva e, principalmente, sem que o próprio Estado se preocupe em educá-los ou, pelo menos, oferecer-lhes o exemplo positivo, vindo do topo de seus escalões de governo.

Para bem governar, antes de tudo, é preciso bem exemplificar.



## Opinando

Salomão Jacob Benchaya

### Kardec e a Religião Espírita (I)

Allan Kardec, no livro O que é o Espiritismo o definiu como ciência de consequências filosóficas e morais. No decurso de seu trabalho, reiteradamente afirmou que o espiritismo não deveria assumir o caráter de uma religião e enumerou uma série de razões que justificavam sua posição.

Apesar disso, o movimento espírita, ainda em território francês, logo começou a distanciar-se do projeto delineado pelo fundador do espiritismo. Tinha início, ali, uma querela que se tornaria recorrente: o espiritismo é uma religião, ou não é?

Em discurso proferido em novembro de 1868, poucos meses antes de sua morte, Kardec, uma única vez, admitiu ser o espiritismo uma religião, mas "no sentido filosófico" ou seja, de laço entre pessoas, em função de seus pensamentos e objetivos comuns, não no sentido de religião entre a Terra e o Céu. O pensador espírita Khrisnamurti de Carvalho Dias, em seu livro O Laço e o Culto, tratou brilhantemente dessa questão.

Há um trabalho acadêmico do pesquisador mineiro Augusto Cesar Dias de Araújo, que não é espírita, depois transformado no livro "Espiritismo, esta loucura do século XIX: ciência, filosofia e religião nos escritos de Allan Kardec" apresentando a tese de que Kardec, ao longo do seu trabalho, "teria passado da negação taxativa de que o Espiritismo fosse uma religião; para a admissão de que ele haveria de entrar em um período religioso." Isso explicaria a publicação de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*, obras que denotam perfeitamente deferência de Kardec para com a Religião.

Isso aparentemente estaria se confirmando com a publicação, em 29.08.2021, coincidentemente o dia em que se comemorava o 190º aniversário de nascimento de Bezerra de Menezes, do livro digital *Religião e Espiritismo: análise de novas fontes de informações*, segundo os autores, "resultado de uma pesquisa muito séria, envolvendo documentos inéditos da alcunha de Allan Kardec — o Codificador do Espiritismo — tratando de um tema muitíssimo importante, razão pela qual tem sido objeto de muitas controvérsias e polêmicas — dentro e fora do meio espírita: religião."

O livro tem a coautoria de quatro pesquisadores espíritas: Carlos Luiz (Grupo Marcos, Fortaleza - Ceará), César S. Santos (Centre Spirite Chico Xavier, Sherbrooke, Canadá), Ery Lopes (Portal Luz Espírita), Luís Jorge Lira Neto (Casa dos Humildes, Recife - Pernambuco) e Wanderlei dos Santos (Site Autores Espíritas Clássicos).

Na apresentação da obra pelo Portal Luz Espírita - <https://www.luzespirita.org.br/> consta que "Documentos inéditos atribuídos a Allan Kardec são publicados na Revista Espírita, meio século depois do falecimento do Codificador Espírita, reunidos e apresentados como um 'Estudo das Religiões comparadas com a Filosofia Espírita...'. A Revista Espírita referida é de outubro/1908. Destaca, ainda, "... a importância desta obra para todo bom espírita, dado que a questão religiosa no Movimento Espírita merece e deve ser abordada com toda a seriedade que lhe é inerente, no enfrentamento dos dois extremos que aí circundam: um lado tomando a doutrina como mais um modelo igrejeiro; outro negando absolutamente a relação do Espiritismo com toda e qualquer espécie de religiosidade, inclusive sua vinculação com o Cristianismo."

O assunto é sério, mesmo. No próximo número, volto ao assunto.



### OPINIÃO DE...

Arthur C. Clarke – Escritor britânico. Romancista de ficção científica (1917/1999)



**Uma das grandes tragédias da humanidade é que a moralidade foi sequestrada pela religião. Então agora as pessoas assumem que religião e moralidade têm uma conexão necessária. Mas a base da moralidade é realmente muito simples e não exige religião de todo. É isto: "Não faça a mais ninguém o que não gostaria que te fizessem." Parece-me que é tudo o que há para isso.** (Declaração feita em entrevista sobre "Deus, Ciência e Ilusão" - 1999)



## Portal do CCEPA

Sob a responsabilidade do Departamento de Comunicação, dirigido pelo editor deste jornal, e com a assessoria do vice-presidente do CCEPA, **Beto Souza** e do Diretor do Departamento de Eventos Culturais, **Salomão Benchaya**, está sendo estruturado um novo site institucional, mais dinâmico e interativo, a cargo de *Webtopia Soluções em Internet*, tendo como desenvolvedor **Rafael Bertand** e designer **Natália Arlas**, que abrigará conteúdos doutrinários e noticiário do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre e do movimento espírita, assim como o acervo de livros publicados e das edições do jornal *CCEPA Opinião*, além de links de acesso a outras páginas da Internet. O seu lançamento ocorrerá no próximo dia 14/9.



Beto coordena a criação do novo portal do CCEPA.

## Espiritismo no Uruguai

Correspondência que recebemos de **Ruben de los Santos**, líder espírita uruguaio, noticia o início das atividades do novo Espaço Allan Kardec de Montevidéu, sem inauguração formal devido à pandemia. O Espaço Allan Kardec está funcionando no prédio do Centro Cultural Ateneo, Plaza Cagancha 1157, um majestoso prédio do século XIX, localizado no centro da cidade. O Espaço dispõe de uma sala para estudo e outra para exposições cujo propósito será oferecer aos visitantes uma compreensão correta do que seja o espiritismo.

Ruben também administra o grupo de whatsapp "Iberoamerica Espírita", com 115 integrantes de vários países, e do qual participa, num clima de fraternidade e pluralismo, nosso diretor Salomão Benchaya.

## Reunião de Integração CCEPA – Qual o Jesus do Espiritismo?

Dentro da programação do corrente ano, realizou-se, dia 24/8, o evento de Integração dos grupos de estudo do CCEPA, coordenado por **Salomão Benchaya** que apresentou o tema "Qual é o Jesus do Espiritismo?" desenvolvido em seus artigos publicados neste jornal, edições de março, abril e maio/2021. O vídeo da reunião está disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=AN0IkRY\\_7Km](https://www.youtube.com/watch?v=AN0IkRY_7Km).

## CCEPA reproduz Curso sobre Espiritismo e Teoria Social

As aulas virtuais ministradas pelo prof. **Luiz Signates** no Curso sobre Espiritismo e Teoria Social, promovido pelo grupo Cultura Espírita Livre-Pensar, de Curitiba, estão sendo objeto de análise e reflexão pelos coordenadores de grupos de estudo do CCEPA. Participaram do Curso original nossos companheiros **Donarson Floriano Machado, Leonardo Indrusiak, Beto Souza e Renato Machado**.

## Benchaya e Medran: muitas "lives" em tempos de isolamento

O pensamento espírita cultivado no CCEPA e na CEPA vem ganhando significativos espaços em atividades eletrônicas, nestes tempos de pandemia. No último mês, **Salomão Benchaya** e **Milton Medran**, do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre tiveram intensa participação em "lives" promovidas por instituições espíritas:

08/8 – Grupo Espírita Francisco de Assis, GEFA/Niterói/RJ, Medran proferiu conferência sobre "O Bem e o Mal".

23/8 – S.E. Amor e Caridade, de Osório. Tema: "O Espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora", C/Benchaya e Medran.

27/8 – TV Mundo Maior, programa "Manhã Boa Nova" – O Espiritismo é laico? – apresentado pelo comunicador **Cláudio Palermo** com participação de **Edson Figueiredo de Abreu**. Entrevistados: Medran e Benchaya.

Em 4/9, **Salomão Benchaya** participou como convidado de uma live do grupo ECK-Espiritismo com Kardec, do Facebook, tratando do tema "Estudos Espíritas: passado e presente. Há futuro?", juntamente com os debatedores **Beto Souza, Alexandre Ferreira e Martha Novis**. A coordenação esteve a cargo do Administrador do grupo **Marcelo Henrique**. O ECK conta com perto de 13.000 integrantes na Internet.

Todas essas atividades podem ser vistas nas páginas do YouTube das entidades promotoras dos respectivos eventos.

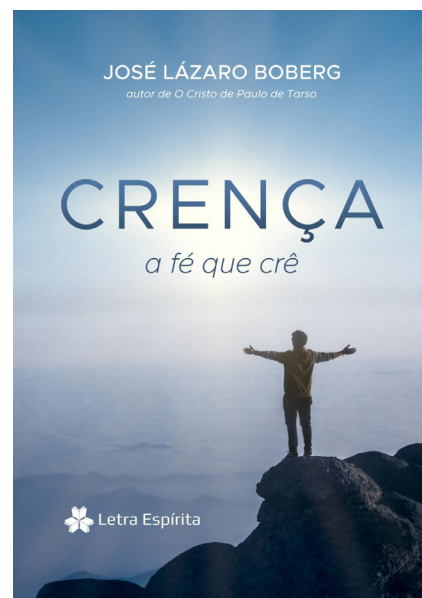
## O mais novo livro de Boberg trata sobre crenças

De **José Lázaro Boberg**, seu autor, recebemos um exemplar de "Crença – a fé que crê". É o 23º livro de Boberg, provavelmente o autor que mais tem publicado no meio espírita, nos últimos anos.

Editado por "Letra Espírita", o livro vem sendo classificado como de autoajuda. Mas, vai além disso. Após um amplo estudo sobre os conceitos básicos a respeito das crenças, o autor trata do que chama de "crenças limitantes" e "bloqueadoras" e sugere técnicas de como superar as suas possíveis origens para atingir um novo padrão de pensamento.

Utilizando-se largamente de conceitos espíritas, Boberg escreve: "Embora não entenda o Espiritismo como religião, e sim uma filosofia, ele também se constitui em uma crença. O diferencial do Espiritismo e outras crenças é que Kardec, sabidamente, recomenda que se passe tudo pelo crivo da razão". (Pag.67)

Com 272 páginas, a nova obra de Boberg está sendo oferecida por 40 reais. Pedidos podem ser feitos pelo celular ouu Whatsapp: (43) 99912-4442 (Boberg) 99964-3882 (Maria Luiza) E-mail: [jlboberg@uol.com.br](mailto:jlboberg@uol.com.br).





## REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

### Crescer

## Criança de 4 anos diz à mãe que é a reencarnação de um bebê abortado

A reportagem da revista *Crescer*, da Editora Globo, foi publicada em 4 de fevereiro de 2019, mas, nos últimos meses, tem sido compartilhada em vários grupos espíritas das redes sociais, gerando muitos comentários e bastante repercussão.

O personagem principal da matéria é o pequeno Luca, 4: Ele “deixou sua mãe impressionada após uma conversa”, na qual “teria afirmado que já ‘morou’ na barriga dela, morreu, mas conseguiu voltar porque estava com saudade”, registrou a revista.

A mãe é a atriz australiana **Laura Mazza** que descreveu, em suas redes sociais como o filho contou que já morou em sua barriga e se tornou “um anjo”.

A atriz confirma que antes de engravidar de Luca teve uma hemorragia intensa, tendo feito um teste de gravidez positivo, passando por um período muito ruim. Mas, logo depois disso, engravidou novamente.

Na reportagem, bastante detalhada sobre essa relação de Luca com a mãe, a atriz relata que “ele parecia um velhinho” e que “sempre foi sábio e diz algumas coisas realmente engraçadas, cantando canções antigas que ele não teria ouvido em seus 4 anos”.

O impressionante diálogo de Laura Mazza com seu filho, sugerindo um episódio de reencarnação, está reproduzido nesta reportagem da revista *Crescer*:

<https://www.facebook.com/156100876121/posts/10159358548311122/>



Luca, recém-nascido à esquerda e com 4 anos à direita.  
(Reprodução/Instagram)



## CIMA retorna com conferências dominicais

CIMA – Movimento de Cultura Espírita (Caracas/Venezuela), após interrupção, em agosto, por motivo de férias, retorna com conferências virtuais, aos domingos (11h30 horário de Caracas, 12h30 horário de Brasília). As conferências dominicais promovidas pelo CIMA, sob a coordenação de **Yolanda Clavijo**, contam com expositores internacionais. O retorno será a partir do 3º domingo de setembro:

- Dia 19/09 – As faculdades espirituais nos acontecimentos da vida – c/Daniel Torres (Guatemala);

- Dia 26/09 – O mundo evolui, o Espiritismo também – c/Victor Da Silva (Venezuela).

As conferências podem ser acompanhadas ao vivo ou, após, em vídeo, no site de CIMA;

<https://www.cimamovimientoespirita.org/>

## Um manifesto espírita pela sustentabilidade

Espíritas livre-pensadores associados ao CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, entidade filiada à CEPA, acabam de lançar um Manifesto pela Sustentabilidade.

Em longo documento, consideram que “para a filosofia espírita o planeta Terra é escola de evolução espiritual” e que “através dos processos da reencarnação, retornamos a ele várias vezes em uma longa trajetória de aperfeiçoamento intelecto-moral”.

A partir daí, abordam temas variados ligados à sustentabilidade, como a alteração da forma de uso e exploração dos recursos naturais tais como mares, rios, florestas, montanhas, solo, petróleo, minérios, animais, vegetais, água, etc, com vistas a empreender um processo de desenvolvimento econômico que leve em conta o ecossistema, de modo a conservá-lo.

Propõem, igualmente, a aceleração dos processos de produção científica e tecnológica de energia limpa, com vistas a substituir os combustíveis fósseis por energia solar, eólica, hidráulica e outras mais compatíveis com a natureza.

O documento faz também reivindicações em favor da preservação dos povos e comunidades tradicionais como índios, quilombolas, esquimós e outros grupos, “verdadeiras riquezas do ponto de vista humano e cultural”, além de postular a adoção de “novos conceitos de economia, como os de economia circular e social ou solidária”, entre outros temas.

A íntegra do manifesto pode ser lida em português e espanhol em:

<https://www.cpdocepirita.com.br/porta/manifastos/205-manifesto-os-espíritas-e-a-sustentabilidade>





# Carta às filhas e filhos de Botos

**Rosana Santana.** Bibliotecária Graduada pela Fundação Escola de Sociologia e Política – FESP, Especialização em Mediação de Leitura pelo Instituto a Cor da Letra; Coordenadora dos Pontos Municipais de Leitura, pertencentes à Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo; Membro do GELP – Grupo Espírita Livre Pensador de São Paulo.



Como mulher e indivíduo pertencente à etnia negra, enfoco questões existentes entre o feminismo que para a mulher branca, em comparação com o feminismo para a mulher preta diverge, pois que é possuidor de outro viés, outras vertentes de enfrentamentos.

Para introdução do tema faço minha reverência à Carolina Maria de Jesus, escritora brasileira, mulher negra, moradora da Favela do Canindé nos anos 1950, lugar que foi palco para a sua obra mais conhecida. Sem escolarização suficiente, pois teve acesso a apenas dois anos de aprendizado, escreveu em verso e em prosa. Dona de uma inteligência e aptidão natural para a arte de colocar em letras o cotidiano pobre, preto, sofrido, famélico, injusto, excludente e machista, pois que mãe solteira lutou para vestir, educar, nutrir, educar, três filhos sozinha, sem a ajuda dos pais destes.

Sendo um retrato fiel da solidão da mulher negra por esse Brasil afora, o diário da fome, que é a realidade exposta nas linhas de Carolina, nos ilustra com clareza, a opressão, sofrimento, sedução e abandono a que muitas de nós somos relegadas, por um sistema misógino e racista.

Ser mulher não é exatamente ter consciência de sua condição de vítima da opressão e do machismo, aliás, a submissão a esse sistema é a forma mais melancólica que observo, quando percebo em muitos casos não haver reação e sim conformismo. É claro que muito menos na mulher preta que teve ou tem acesso à educação formal, do que naquela pobre periférica que não teve oportunidade de escolarização por diversos motivos.

Vivenciar na pele o racismo estrutural desde a infância é algo que, ou nos fortalece, ou nos amedronta e nos coloca numa situação de submissão e negação enquanto ser humano igual aos demais e, portanto, com direitos e deveres iguais ou pelo menos que deveriam ser desde que somos não de raças diferentes, mas da mesma espécie, a humana. Mas se ser mulher não significa necessariamente saber da condição feminina como citei acima, mulher negra então nem de longe sabe que aquele príncipe branco de olhos claros que está nos contos de fadas é um homem cisgênero, racista e misógino que em muitos casos se aproveita dela e lhe deixa um filho no ventre para desaparecer no mundo. Falo de uma realidade que observei ao longo de minha vivência na periferia de São Paulo. Hoje sei que há muitas frentes de conscientização desse círculo cruel a que a mulher preta sempre foi submetida desde a diáspora africana e os 400 anos de escravidão. Quando falo da luta para ser vista como gente, cito as mulheres destaques nas escolas de samba

(mulatas), uma mulher linda, seminua, num requebrado sensual, que serve como incentivo ao turismo sexual. O termo mulata (o) vem de mula, animal híbrido, sem pureza de raça que serve somente para carregar carga. Esse termo desqualifica a preta de pele mais clara, deixando evidenciado que ela é mestiça, outro termo racista para definir a pessoa oriunda de mistura de raças. A preta de pele mais escura é a faxineira, a serviçal para trabalho mais pesado, o resquício que o cativo deixou ainda entranhado em nosso cotidiano.

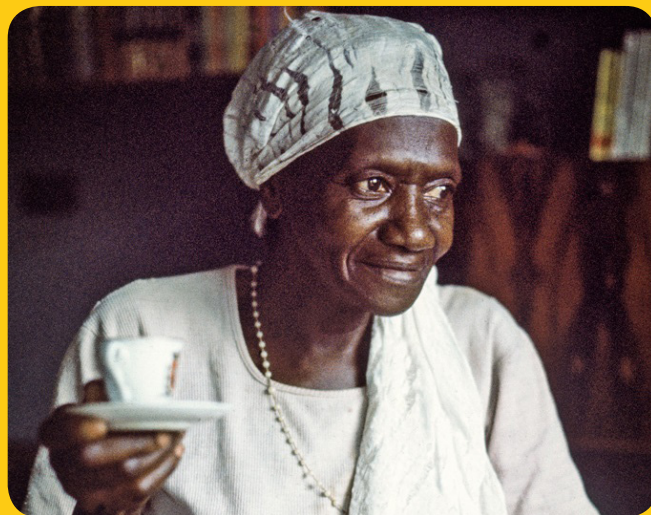
Em se tratando do homem negro, pois que há de se pensar, porque que a negra não se relaciona somente com homens de sua etnia para não sofrer preconceito? Mas não é bem assim, o homem negro também vem marcado pelo preconceito racial há séculos, ele quer se livrar dessa pecha e demonstrar que venceu por isso ele tem que ter uma mulher branca, de preferência loira. Os cabelos platinados lhe conferem poder e emancipação. A mulher negra desde a infância sofre preconceito maior do que os meninos, não é escolhida para o time, não dança quadrilha porque não tem par, na adolescência ela não namora, é confidente das amigas brancas. Específico, entretanto que este relato vem das décadas de 1970, 1980 do século XX, vivência que eu tive e que reflete nas mulheres que da minha geração e de gerações anteriores como a de Carolina Maria de Jesus.

Muitas de nós mães independentes, solteiras e sozinhas tentam outro relacionamento, se frustram

sempre e ficam com mais um rebento, multiplicando os filhos de Boto. A lenda amazônica conta que um golfinho cor de rosa, emerge dos rios à noite transformado num atraente rapaz para enganar moças incautas. Sou uma filha de boto, assim como minhas irmãs e os filhos e filhas da escritora. Neste Brasil da atualidade, não se extinguiram as Carolinas, fome e a solidão se perpetuam, a luta de tantas mulheres continua, sobreviver, alimentar as crias, enfrentar trabalho árduo, vencer o assédio e o preconceito, desejar aos filhos e filhas um futuro melhor que o seu.

Allan Kardec, no Livro dos Espíritos, nos ensina que: “Todos os seres humanos são iguais perante a Deus, a inferioridade moral da mulher em certas regiões vem da predominância injusta e cruel que o homem assumiu sobre esta, e é resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza entre homens moralmente pouco evoluídos”.

Concluo desejando que a evolução dos seres humanos tenha uma rápida aceleração para que preconceito e injustiça social sejam banidos da face do planeta Terra em um futuro muito próximo.



**Carolina Maria de Jesus** traça um retrato fiel da solidão da mulher negra por esse Brasil afora. Em sua obra ilustra com clareza, a opressão, sofrimento, sedução e abandono a que muitas de nós somos relegadas, por um sistema misógino e racista.